

DIVERSIDADE FAMILIAR E PSICOLOGIA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE AS INTERVENÇÕES DO PROFESSOR EM ALUNOS COM FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS (APOIO SANTANDER)

Aluna: Melissa Maria Martins de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro

Curso: Psicologia

Campus: Cidade Universitária/Marginal Pinheiros

A constituição da família vem sendo alterada. Com a liberação sexual, formaram-se novos perfis de família, entre eles a família homoafetiva, composta por parceiros do mesmo sexo, que vem tornando-se cada dia mais comum em nossa sociedade, não estando livre de preconceitos. Tratando-se de um tema atual, pouco pesquisado, e um assunto de extrema importância não só para pedagogos e psicólogos, mas para qualquer profissional que enfrente essas diferenças, buscou-se a oportunidade de conhecer as dificuldades neste contexto. O convívio escolar é um dos fatores determinantes tanto na estruturação da personalidade do aluno como em seu processo de aprendizagem e o professor, como mediador deste processo, pode intervir junto ao alunado e sua família na construção da moralidade. O objetivo foi identificar a percepção dos professores sobre alunos pertencentes a famílias homoafetivas, investigar se existe preconceito no cotidiano escolar e o modo como o professor intervém nessas situações. Para isso foram entrevistados seis professores do ensino fundamental de duas escolas em São Paulo que seguem pressupostos metodológicos diferentes. A pesquisa teve caráter qualitativo. Foi estruturado um roteiro de entrevista com perguntas semidirigidas. O material coletado resultou em percepções tais como: existem situações de preconceito em ambas as escolas e dificuldades, contudo na escola que faz uso da pedagogia tradicional os professores não intervêm deixando as providências sob a responsabilidade da família do aluno, enquanto que na escola que faz uso da pedagogia democrática, buscou-se o vínculo com

os envolvidos e acompanhamento psicológico para solucionar as dificuldades do aluno.